

Tendências em Avaliação: O que percebemos no cenário global da avaliação

Rogério Silva¹
Jasmim Madueño²

O interesse em ampliar a relevância e a efetividade das ações públicas e privadas voltadas a assegurar direitos e reduzir desigualdades tem encontrado nas avaliações importantes aliados. Como se observa na literatura, nos eventos e no cotidiano das organizações, as avaliações têm sido chamadas a incrementar os processos de implementação, demonstrar os impactos das iniciativas, dar transparência aos investimentos e a fomentar culturas organizacionais mais responsivas à realidade.

Para que as avaliações respondam a demandas cada vez mais complexas, muitos esforços têm sido empreendidos por diferentes atores. É o caso da recente publicação de [Diretrizes para a avaliação no Brasil](#), dos textos e eventos realizados pela [Agenda de Avaliação GIFE](#) e da *Semana de Avaliação gLOCAL*, ou *Eval Week*, um extenso evento mundial concentrado em avaliação e realizado de modo colaborativo e descentralizado.

Objeto deste ensaio, a *Semana de Avaliação* é uma chamada global organizada pelo [Centro Clear](#) para que os diversos atores envolvidos com o estudo e a prática da avaliação organizem eventos com temas relevantes para contextos locais e agendas globais. Tendo estudado o conjunto de eventos a partir da base de dados gentilmente cedida pelo [Centro Clear EESP FGV](#), apresentamos aqui um olhar panorâmico para os 254 eventos realizados na gLOCAL 2020, com a intenção de reconhecer temas, objetos e movimentos que compõem o estado da arte da avaliação.

¹ Sócio da [Pacto Organizações Regenerativas](#), é doutor em saúde pública pela USP, psicanalista pelo CEP e organizador das Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil.

² Mestranda em monitoramento e avaliação pela Universidade de Saarland (Alemanha), Conselheira e Coordenadora do grupo de jovens da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação.

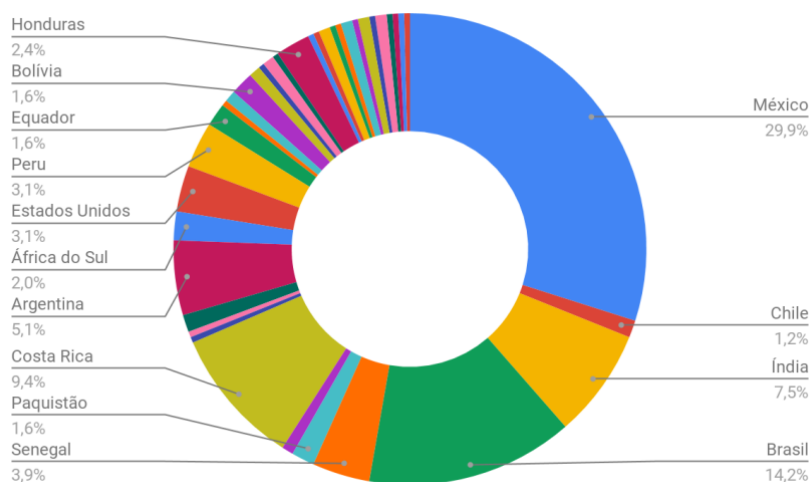


Gráfico 1. Distribuição geográfica dos 254 eventos da gLOCAL 2020.

Como demonstra o gráfico 1, México (29,9%), Brasil (14,2%), Costa Rica (9,4%), Índia (7,5%), Argentina (5,1%) e Senegal (3,9%) foram responsáveis por quase 70% dos eventos. Somado ao fato de que os eventos aconteceram em 17 países em 3 continentes, é claro o sinal de que a prática da avaliação é objeto de uma abrangente comunidade de atores. Como mostram estes e outros eventos, há espaço e interesse por diálogos e intercâmbios entre os países, especialmente no eixo sul global, o que merece atenção.

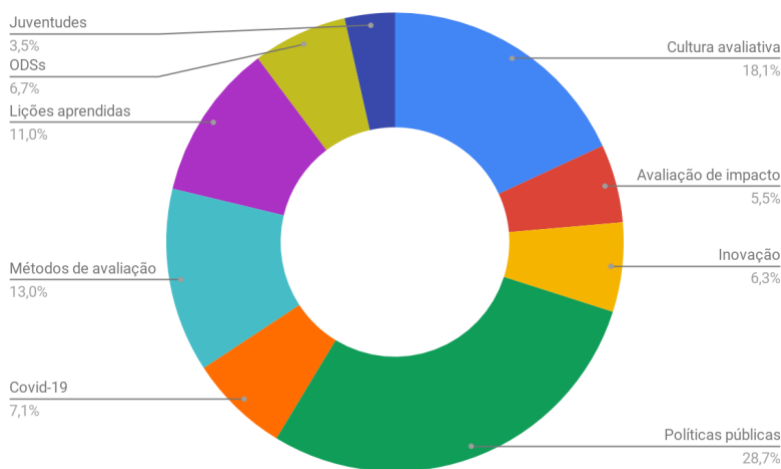


Gráfico 2. Distribuição temática dos 254 eventos da gLOCAL 2020.

Lidos a partir de seus enfoques temáticos (gráfico 2), o debate em torno de avaliações de políticas públicas ocupou quase $\frac{1}{3}$ dos eventos. Observados em mais detalhes, os eventos relacionados a políticas públicas estiveram majoritariamente interessados em *accountability*, transparência e construção de capacidades institucionais em avaliação. Juntos, tais interesses concentraram-se na busca por melhorar o ciclo de políticas públicas (formulação, implementação e avaliação), elevar a qualidade do gasto público e assegurar que a prestação de contas se dê em um diálogo cada vez mais franco com a sociedade.

O tema da institucionalização também mereceu atenção especial na Semana da Avaliação. Os eventos procuraram criar espaços de reflexão sobre experiências de construção de capacidades nacionais em avaliação não apenas nos agentes de estado, mas também na academia, no setor privado e nas organizações da sociedade civil, apontando para a necessidade de que ecossistemas avaliativos sejam pensados de modo

colaborativo, com intersectorialidade e transdisciplinaridade. Os números mostram que embora agentes de governo tenham proposto 46% dos eventos sobre políticas públicas, 54% deles foram propostos pela sociedade civil (19%), academia (27%), setor privado (7%) e mesmo por indivíduos (1%).

É neste sentido que os eventos procuraram reforçar a importância das chamadas "organizações voluntárias para a profissionalização da avaliação" (*VOPEs* em inglês) como iniciativas de fomento à articulação, estudo, intercâmbios, construção de boas práticas e estímulo à ideia de ecossistemas avaliativos. No Brasil, merecem destaque como este tipo de organização a Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), o Grupo de Trabalho em Avaliação da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (GT ABRASCO) e a Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, cuja publicação recente das [Diretrizes para a Prática de Avaliação no Brasil](#) é um claro sinal na direção de fortalecer o ecossistema.

O tema da institucionalização manteve íntima correspondência com o tema da cultura avaliativa, aspecto recentemente abordado em [publicação do Gife](#). O conjunto de eventos dedicou-se a oferecer formações em abordagens e técnicas avaliativas para uso nas instituições (27%), favorecer a troca de experiências avaliativas entre organizações da sociedade civil (29%), advogar pelo uso das avaliações como modo concreto para construir cultura avaliativa (27%) e em reforçar a produção de boas práticas e de comunidades de prática como vetores de fortalecimento da cultura avaliativa no interior das organizações (15%). Outros 2% dos eventos trataram ainda da formação e ingresso de jovens avaliadores nas organizações.

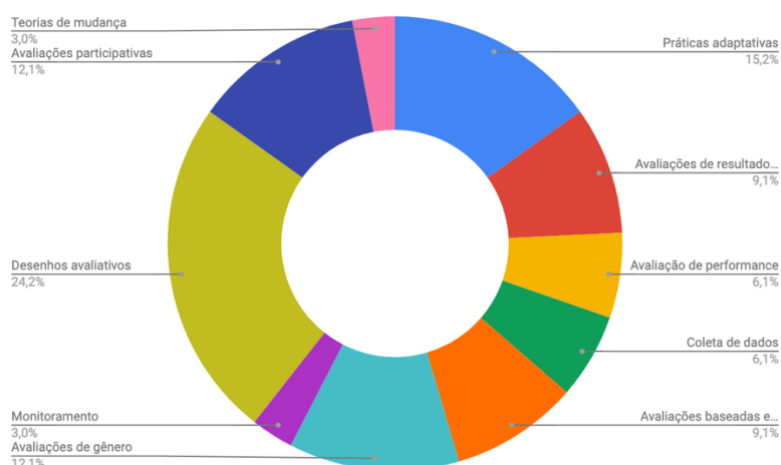


Gráfico 3. Distribuição dos eventos relacionados a métodos avaliativos na *gLOCAL* 2020.

Observar os eventos dedicados aos métodos avaliativos ajuda a perceber aspectos frequentemente importantes em avaliação. Primeiro, constatar que os processos de desenho das avaliações seguem em busca de reconhecer e responder aos contextos dos objetos avaliados e às posições e expectativas dos interessados. Na medida em que se reconhece que as avaliações podem ter consequências favoráveis ou desfavoráveis ao interesse público e às populações-alvo, decidir sobre os modelos avaliativos, aí incluídos critérios de valoração, torna-se um ato de importância capital.

Mas os desenhos e escolhas metodológicas apareceram também de outro modo nos eventos. O apelo por práticas adaptativas à complexidade dos objetos socioambientais emergiu em resposta às crises humanitárias, ao trabalho com populações migrantes, ao estudo das mudanças climáticas e às ações intersectoriais e multistakeholders, cada vez mais fundamentais. Como iluminou um evento promovido no Brasil, a busca por modelos adaptativos é um modo de enfrentar o desafio de produzir avaliações em um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (*VUCA*, em inglês).

As avaliações participativas foram o terceiro tema de destaque no conjunto. Observados de perto, os eventos trataram de valorizar o envolvimento de interessados no desenho das avaliações com o desejo de lhes facultar efetivo poder de influência. Trataram também de advogar por efetivos mecanismos de escuta de beneficiários e populações historicamente excluídas dos processos de decisão, o que inclui o desenho de políticas ou sistemas regionais e nacionais de avaliação orientados para a participação.

Também associado aos modelos participativos, as avaliações pautadas pela equidade de gênero (*gender evaluation*) se apresentaram nos eventos em conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além de debates em torno das [Avaliação Sistêmicas e Inclusivas para Equidade de Gênero, Ambientes e Vozes marginalizadas \(ISE4GEMs\)](#), os eventos lembraram que *"temas de gênero não apenas se relacionam a assegurar o acesso a recursos e oportunidades para mulheres, mas também transformar os estereótipos e comportamentos relacionados às mulheres e aos gêneros. A equidade de gênero repousa no coração da Agenda 2030, que reconhece que alcançar a equidade de gênero é um modo de assegurar direitos humanos cruciais transversais a todos os 17 objetivos"*.

Finalmente, uma série de eventos dedicaram-se às avaliações de resultados. No marco da gestão por resultados, houve destaques para o papel das teorias de mudança e das matrizes de indicadores como instrumentos capazes de projetar e parametrizar as avaliações. As avaliações de resultados foram também localizadas como centrais para se aferir o valor público das iniciativas, além de relacionadas a práticas de monitoramento e avaliação de performance de servidores públicos. No campo das avaliações baseadas em evidências (*evidence based evaluation*), houve destaque ao portal da [Iniciativa internacional para avaliações de impacto \(no inglês, 3IE\), que desde 2017 "inclui mais de 3700 avaliações de impacto e revisões sistemáticas"](#) de interesse a gestores, avaliadores e demais interessados em avaliação.

Breves comentários

A importância das avaliações é incontestável aos bons modelos de gestão. Na gestão pública, Arretche (2001) aponta que as avaliações são movidas pela urgente necessidade de ampliar a área de influência e a eficiência dos programas sociais, nutrindo os agentes públicos de boa informação. São também um modo de fomentar o processo de participação social crescente desde a redemocratização, o que integra as avaliações ao direito democrático de realizar controle social sobre a atuação estatal.

Na gestão do investimento social privado, Degenszajn (2013) lembra que "a ampliação da compreensão sobre as abordagens metodológicas e sobre a efetiva incorporação da avaliação nas estratégias de investimento tende a favorecer o reconhecimento do seu valor em diferentes dimensões: em termos de retorno econômico do investimento social; da justa e efetiva aplicação de recursos que se beneficiaram de algum incentivo fiscal; e da percepção pública do valor e da contribuição dos investidores sociais ao desenvolvimento do País".

Neste sentido, são fundamentais os esforços para ampliar a qualidade das avaliações que têm sido realizadas no Brasil. Em outras palavras, ampliar o sentido das avaliações para os interessados, o respeito aos contextos sociais que enfocam, a escuta das populações beneficiárias, a explicitação dos critérios de valoração, a pluralidade e a precisão dos métodos de investigação, a geração de evidências e, especialmente, o uso das avaliações como dispositivos de aprendizagem e insumos para boas decisões.

Como demonstram os 36 eventos brasileiros na Semana de Avaliação, há grande alinhamento dos interesses brasileiros a estes esforços. 36% dos encontros aqui realizados voltaram-se às avaliações de políticas públicas - número um pouco acima da média global - a fim de promover as avaliações como valiosa ferramenta para os gestores públicos. Em tempos de pós-verdade, foi importante promover debates em prol da gestão baseada em evidências, do uso criterioso de indicadores e do acesso da imprensa, da sociedade civil e dos gestores públicos a dados produzidos pelo aparelho de Estado. Entre as iniciativas apresentadas está o Hub de Evidências Covid, abordado em um dos [eventos](#) e tomado neste ensaio como evidente ilustração de tais esforços.

Cabe, contudo, uma ressalva. Chamou atenção o fato de nenhum dos 254 eventos da Semana da Avaliação abordarem frontalmente o tema da equidade racial, do racismo e dos movimentos antirracistas. Ainda que a programação não tenha podido refletir o assassinato de *George Floyd* em 25 de maio de 2020, em Minneapolis, EUA, é também fato que a pauta antirracista tem crescido em todo o mundo. No caso brasileiro, o assassinato de Marielle Franco é um importante marco da luta antirracista e está associado a uma série de iniciativas no campo, inclusive pesquisas e avaliações. Objeto de [recente seminário internacional](#) promovido pelo Itaú Social, as avaliações antirracistas poderão merecer maior atenção na Semana de Avaliação 2021, sendo este um apelo tanto ao Centro Clear quanto às organizações proponentes.

Se é possível considerar a Semana da Avaliação o maior evento colaborativo e descentralizado de avaliação mundial, há em sua arquitetura claros recados à comunidade avaliativa. Primeiro, que a evolução das práticas avaliativas dependerão da ampliação de diálogos, alinhamentos de interesse, produção de evidências e uso das avaliações; tudo embalado pela resiliência dos atores que prezam pela democracia e que compreendem que as avaliações podem favorecer o seu fortalecimento. Se como afirmam Santos e Avritzer (2003) "todos os casos de democracia estudados iniciam-se com uma tentativa de disputa pelo significado de determinadas práticas políticas, por uma ampliação da gramática social e da incorporação de novos actores ou de novos temas na política", o lugar das avaliações na produção da democracia é evidente.

Segundo, que para que as avaliações cumpram seu papel no jogo democrático, é preciso que a comunidade avaliativa amplie seus níveis de atenção, compreensão e ação na pauta das avaliações antirracistas. Como ressalta uma das passagens do texto das [Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil](#), "*o combate ao racismo torna-se agenda de primeira grandeza no Brasil e via essencial para que o país possa reduzir as desigualdades e as violências e, com mais prosperidade, caminhar na direção dos objetivos de desenvolvimento sustentável*".

Nota

Os autores destacam que há muitas possibilidades de analisar a base de dados na qual estão os 254 eventos da *Semana de Avaliação gLOCAL 2020*. Outros pesquisadores poderão acessá-la e produzir saberes que ampliem ou aprofundem a breve análise realizada para este ensaio.

Apoiadores da AGENDA DE AVALIAÇÃO:

